

**PERSISTÊNCIA DE INSETICIDAS REGISTRADOS PARA A CULTURA DO MILHO A  
*Trichogramma pretiosum* RILEY, 1879 (HYMENOPTERA: TRICHOGRAMMATIDAE)**

**Autor(es):** PASINI, Rafael Antonio; GRUTZMACHER, Anderson Dionei; STEFANELLO JÚNIOR, Getulio Jorge; BONEZ, Cibele; SPAGNOL, Daniel; MOREIRA, Daiane Carvalho

**Apresentador:** Rafael Antonio Pasini

**Orientador:** Anderson Dionei Grtuzmcher

**Revisor 1:** Sandro Daniel Nornberg

**Revisor 2:** Moisés João Zotti

**Instituição:** Universidade Federal de Pelotas

**Resumo:**

A cultura do milho apresenta um complexo de insetos-praga que, em muitos casos, causam reduções quantitativas e qualitativas na produção. Nesse sentido, a interferência com pulverizações a base de inseticidas torna-se necessário. No entanto, a utilização de agrotóxicos seletivos é cada vez mais urgente e necessária. Assim, foi avaliada a persistência de inseticidas usados na cultura do milho ao inimigo natural *Trichogramma pretiosum* Riley, 1879, que é um parasitóide de ovos presente nessa cultura. Sua utilização como agente de controle biológico se dá pelo fato de controlar os insetos-praga, principalmente lepidópteros, ainda na fase de ovo, ou seja, antes da eclosão da lagarta e da respectiva injúria e ou dano à cultura. No bioensaio, os inseticidas foram pulverizados em plantas de videira cultivadas em vasos, sendo as folhas coletadas aos 3, 10, 17, 24 e 31 dias após a aplicação e utilizadas para confecção de gaiolas, onde os parasitóides ficaram expostos. Assim, foram realizados 5 bioensaios com duração de uma semana, sendo trocados, a cada semana, o conjunto de folhas do interior da gaiola e a população de parasitóides de *T. pretiosum*. Dessa forma, em cada semana foi avaliada a capacidade de parasitismo das fêmeas, a qual foi utilizada para categorizar os produtos conforme metodologia padronizada pela IOBC, em classe 1: vida curta (< 5 dias de toxicidade); classe 2, levemente persistente (5 a 15 dias); classe 3: moderadamente persistente (16 a 30 dias); e classe 4: persistente (>30 dias). Os inseticidas (ingrediente ativo e dosagem L ha<sup>-1</sup>) Deltaphos® EC (deltametrina + triazofós 0,35), Hostathion® 400 BR (triazofós 0,50), Lannate® BR (metomil 0,60), Stallion® 150 CS (gama-cialotrina 0,025) e Valon® 384 CE (permetrina 0,065) foram categorizados como persistentes (classe 4), ou seja, mantiveram a toxicidade durante as cinco semanas do bioensaio. Conforme metodologia proposta pela IOBC, estes cinco inseticidas devem passar para a fase de campo, para então obtermos a classificação final do agrotóxico sobre a população de *T. pretiosum*.